

ilustração

sindical

do
AERTÉ

- Mais de 1.000 desenhos, mais de 1.000 situações • Para boletins, folhetos, jornais etc.
- Prontos para usar, em diversos tamanhos
- Para sindicatos, associações, clubes, entidades estudantis

domínio público
xerocar, recortar e usar à vontade
5.ª edição

OBORÉ

ILUSTRAÇÃO SINDICAL DO LAERTE, de Laerte Coutinho. Coletânea de ilustrações publicadas, originalmente, nos jornais, boletins e revistas de entidades sindicais brasileiras, entre 1977 e 1986. *

Coordenação Editorial: Sergio Gomes **Coordenação da Pesquisa, Seleção de Material e Editoração:** Cláudia Giudice de Menezes e Gérson Sintoni **Pesquisa:** Laerte Coutinho, Roberta Bocco, Sandra Trajano e Valéria Segatto **Covre Projeto Gráfico e Editorial:** Cláudia Giudice de Menezes, Gérson Sintoni, João Guilherme Vargas Netto, Laerte Coutinho e Sergio Gomes **Produção, Revisão e Secretaria Gráfica:** Cláudia Giudice de Menezes, Gérson Sintoni, Roberta Bocco e Sandra Trajano **Edição e Capa:** Laerte Coutinho **Fotocomposição:** Diário Comércio & In-

dústria **Impressão e Acabamento:** Editora Santuário

Todos os direitos reservados para **OBORÉ EDITORIAL LTDA**. Rua Vergueiro, 727 - 7.º andar - Liberdade - CEP 01504 - São Paulo - Capital - telefones 270-5759/270-8502 - CGC 51.233.203/0001-69 Todos os desenhos desta publicação passam a **DOMÍNIO PÚBLICO** sendo permitida a reprodução do todo ou em parte. **Solicita-se o envio de 1 exemplar da publicação quem aproveitar algum desenho deste livro.**

EXLUEM-SE DO DOMÍNIO PÚBLICO: ENTIDADES PATRONAIS, INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS, MATERIAIS DE DISPUTA ELEITORAL E PUBLICAÇÕES QUE VISAM FINS COMERCIAIS.

* | Associação dos Docentes da USP.

Associação dos Feirantes da Zona Leste de São Paulo.

Associação dos Oficiais de Justiça de São Paulo.

Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Associação Nacional dos Despachantes Operacionais de Vão.

Associação Paulista de Medicina.

Centro de Memória Sindical.

Conclat.

Conselho das Entidades Sindicais Mantenedoras das Colônias de Férias da Praia Grande.

Departamento Profissional dos Metalúrgicos do Brasil.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas da Saúde e dos Ambientes de Trabalho.

Federação dos Bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Federação dos Bancários do Paraná.

Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro.

Federação dos Químicos do Estado de São Paulo.

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel e Papelão do Estado de São Paulo.

OIT — Organização Internacional do Trabalho.

Senalba.

Sindicato dos Abrasivos de Salto.

Sindicato dos Abrasivos de São Paulo.

Sindicato dos Abrasivos de Vinhedo.

Sindicato dos Aeroviários de São Paulo.

Sindicato dos Bancários de Santos.

Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Sindicato dos Borracheiros de Americana.

Sindicato dos Borracheiros da Grande São Paulo.

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.

Sindicato dos Condutores de São Paulo.

Sindicato dos Eletricistas de Campinas.

Sindicato dos Eletricistas de São Paulo.

Sindicato dos Empregados na Administração Portuária de Santos.

Sindicato dos Engenheiros de São Paulo.

Sindicato dos Estivadores de Santos.

Sindicato dos Ferroviários da Zona Sorocabana.

Sindicato dos Gráficos de São Paulo.

Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Sindicato dos Marceneiros de São Paulo.

Sindicato dos Médicos de São Paulo.

Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia.

Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista.

Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas.

Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos.

Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga.

Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco.

Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo.

Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Sindicato dos Padeiros de São Paulo.

Sindicato dos Petroleiros de Cubatão.

Sindicato dos Petroleiros de Paulínea.

Sindicato dos Plásticos de São Paulo.

Sindicato dos Químicos do ABC.

Sindicato dos Químicos de Campinas.

Sindicato dos Químicos de Guarulhos.

Sindicato dos Químicos de Jacareí.

Sindicato dos Químicos de Lorena.

Sindicato dos Químicos de Osasco.

Sindicato dos Químicos de São Paulo.

Sindicato dos Químicos de São Paulo.

Sindicato dos Telefônicos de São Paulo.

Sindicato dos Têxteis de Americana.

Sindicato dos Têxteis de São Paulo.

Sindicato dos Trabalhadores da Sabesp.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel e Papelão de Aracruz.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel e Papelão do Espírito Santo.

União Metalúrgica.

Unidade Portuária.

Unidade Sindical.

1: Edição — setembro/86

2: Edição — dezembro/86

3: Edição — abril/87

4: Edição — junho/87

5: Edição — março/89

São Paulo — Brasil

Para domínio do povo

Os desenhos deste livro podem ser usados da maneira que você achar melhor. Pode acrescentar dizeres, pode utilizá-los no todo ou em parte, pode combinar duas ou mais situações.

São de domínio público, isto é, não implicam em pagamento de direito autoral, se tiverem a finalidade de ajudar a organização, a luta, a defesa dos interesses do trabalhador. Preciso deixar claro que NÃO estão liberados para qualquer tipo de material eleitoral, nem para empresas, órgãos do governo, ou sindicatos e associações patronais. Nestes casos a utilização de ilustrações deste livro implicará em violação de direito autoral.

Essa precaução é necessária, porque organizamos esse material

todo (selecionado de 10 anos de trabalho da Oboré) para ajudar os sindicatos e demais organizações populares no seu esforço de construir a unidade e dirigir a luta em busca de uma vida melhor e mais justa para todos.

Espero que esse objetivo seja atingido, assim como espero que os desenhos em que procurei denunciar a exploração, a miséria, as ofensas sobre o trabalhador brasileiro sejam no futuro substituídos por outros, retrato de um povo livre e feliz.

Outubro de 1986

Laerte

Este livro tem cumprido um papel que poucas publicações já exerceram junto ao Movimento Sindical operário brasileiro.

O *Ilustração Sindical do Laerte* vem estimulando o surgimento de uma competente geração de jornalistas amadores e apoiando o desempenho de quase duas centenas de jornalistas profissionais, espalhados por todo o Brasil, que resolveram dedicar-se a erguer e manter os serviços de comunicação dos de baixo.

Dispor de imprensa própria tornou-se necessidade incontornável para as entidades de classe que enfrentam, há anos, uma galopante inflação que líquida, em pouco tempo, com as conquistas das duras campanhas salariais (é preciso, ao mesmo tempo, explicar o que está acontecendo e armar as novas batalhas).

Como entender que este *Ilustração Sindical* tenha alcançado sua 5ª edição sem ter pousado, ainda, nas prateleiras das livrarias?

Este "fenômeno" editorial só pode ser compreendido quando se reconhece a existência de uma imprensa própria dos trabalhadores organizados em Sindicatos e que já atinge a marca, mensal, dos 12 milhões de exemplares de jornais, boletins e folhetos distribuídos diretamente nas fábricas, lojas, bancos e escritórios.

O *Anuário Brasileiro de Midia* desconhece a existência destes veículos. O IVC e assemelhados jamais se importaram em acompanhar essa imprensa porque raramente veicula publicidade. A revista *Imprensa*, embora especializada em "jornalismo e comunicação", não concedeu uma linha sequer, até hoje, depois de 1 ano e meio de circulação, aos meios de formação das entidades sindicais.

Mas essa imprensa existe e atua, com ou sem reconhecimento "oficial", contribuindo poderosamente para a formação da opinião pública brasileira.

Os trabalhadores querem saber das coisas, compreender as leis e decifrar o que os números significam (ou escondem), estão interessados em quem lhes possa explicar a história das lutas e das conquistas e demonstram uma estranha alegria quando descobrem quais as causas de sua saúde abalada: jornadas extensas, ambientes insalubres e ritmos alucinantes de trabalho.

O trabalhador quer saber para lutar.
E tem lutado como nunca!

Ao longo destes 2 anos, tenho tido a oportunidade de ministrar, ao lado de meus companheiros de OBORÉ, João Guilherme Vargas Netto e Marise Egger, *Seminários de Avaliação e Planejamento de Comunicação Sindical* ou *Cursos de Jornalismo Amador*, como queiram. E este livro tem sido o principal material de apoio para o êxito dessas iniciativas.

Já passaram por esse curso/seminário os marítimos do Nordeste, fluviais, metalúrgicos e trabalhadores nas indústrias da alimentação do Rio Grande do Sul, metalúrgicos de Curitiba e Santa Catarina, têxteis de Americana, bancários do Paraná, telefônicos de São Paulo, pescadores de todo o Brasil, empregados em estabelecimentos de saúde do Paraná, funcionários de diversas categorias profissionais do Mato Grosso, entre outros, e que poderiam dar seu testemunho sobre a eficácia deste projeto que aposta no talento e na capacidade de realização dos trabalhadores brasileiros.

Não posso falar, ainda, do que este catálogo tem significado para centenas e centenas de Sindicatos, dispersos por toda a Nação, porque só agora começo a cadastrar os jornais e boletins que pretendo estudar como objeto de pesquisa do curso de pós graduação do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo onde leciono as disciplinas *Jornalismo Sindical* e *Jornalismo Popular*.

Registro, com satisfação, algumas entidades que têm se valido do *Ilustração* e nos brindado com a gentileza do envio de exemplares de seus materiais: Sindicato das Secretárias de São Paulo, Sindicato dos Professores de São Paulo, Sindicato dos Têxteis de Americana, Sindicato dos Bancários de Vitória da Conquista, Sindicato dos Comerciantes de Chapecó, Federação Nacional dos Marítimos, Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, CONTEC, Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Rio Grande do Sul, Sindicato dos Telefônicos de São Paulo, Federação dos Trabalhadores na Construção Civil de São Paulo, entre outros.

Mas uma coisa é certa: os desenhos do Laerte são os mais publicados pela imprensa sindical brasileira, estimulando o surgimento e manutenção de centenas de publicações populares que revelam-se indispensáveis na luta pelo progresso e democracia.

Se o artista tem que ir até onde o povo está, os desenhos do Laerte conseguiram chegar lá.

Confio que esta 5ª edição do *Ilustração Sindical* complete o serviço e alcance, agora, todas as entidades que ainda precisam dele.

Sergio Gomes
março de 1989

Estímulo para as novas gerações de jornalistas

Passaram pelo Curso de Jornalismo da Escola de Comunicações da USP — muitos profissionais que hoje são famosos na imprensa e nos veículos eletrônicos. Alguns ascenderam jornalisticamente ainda durante o período de aprendizado universitário (quando a lei permitia estágio nas redações). Outros triunfaram depois de muito trabalho, demonstrando competência na batalha cotidiana da notícia.

A tendência dominante é a dos que se destacam como repórteres e redatores. Vários alcançaram posições como editores. Mas há também diagramadores, copy-desks, pesquisadores, gerentes editoriais.

Raros foram aqueles que enveredaram pela trilha da ilustração. Explica-se facilmente: a estrutura do curso tem privilegiado o texto, pouco contribuindo para forjar jornalista do traço.

Desde que ingressou na ECA-USP, no início da década de 70, Laerte constituiu uma exceção. Cultivou solitariamente o desenho num ambiente marcado pela hegemonia da palavra. E se impôs como chargista, cartunista e caricaturista. Conquistou espaço próprio nas produções experimentais realizadas didaticamente ou demandadas pelo movimento estudantil.

Se a universidade pouco lhe ofereceu como subsídio para aperfeiçoar a vocação de desenhista e de humorista, certamente muita inspiração surgiu da imprensa alternativa em ascensão naquela época. O papel dos jornalistas de humor e dos artistas do traço foi decisivo para fortalecer aquela imprensa, vanguarda da resistência à ditadura militar.

Integrando-se num grupo de jovens jornalistas que, ainda nos bancos universitários, ensaiaram projetos alternativos vinculados às organizações operárias, Laerte conquistou rapidamente prestígio profes-

sional e reconhecimento político. Logo passou a compor o elenco dos desenhistas brasileiros prestigiados nacionalmente, ao lado de Henfil, Ziraldo e Millor.

Seus desenhos, reproduzidos cada dia na *Gazeta Mercantil*, o fizeram conhecido do público intelectualizado. Paralelamente a isso, porém, ele desenvolveu uma linha de trabalho popular, fazendo ilustrações para jornais sindicais e publicações operárias. Desta maneira, contribuiu para conscientizar os jovens trabalhadores da indústria paulista sobre os seus direitos e para muní-los do referencial crítico-humorístico capaz de romper a velha estrutura sindical brasileira.

Esta faceta do jornalismo gráfico de Laerte torna-se publicamente mais visível através deste livro. Por um lado, trata-se de um acervo que resgata a história recente do nosso movimento operário. Por outro lado, representa uma contribuição para fazer avançar a luta sindical, apetrechando as lideranças com o arsenal simbólico necessário ao trabalho permanente de educação política dos trabalhadores.

É com orgulho que o Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo registra o lançamento desta obra, produzida por um dos seus ex-alunos, fato que ocorre no ano em que a Escola comemora o seu vigésimo aniversário de fundação.

O testemunho profissional vivenciado por Laerte constitui sem dúvida um estímulo para alentar as novas gerações de jornalistas que se formam em nossa Escola.

Professor Doutor José Marques de Melo
Chefe do Departamento de Jornalismo e Editoração
da Escola de Comunicações e Artes da Universidade
de São Paulo.

Aqui está mais um Boré

Laerte não é apenas o artista genial que, através do seu traço, vem revelando aspectos complexos e contraditórios de nossa realidade, ridicularizando os poderosos e ditatoriais e contribuindo para que os trabalhadores e o movimento democrático possam ir à frente na sua empreitada.

Nestes 15 anos de atividade ininterrupta, Laerte não se limitou a publicar nos "jornais dos outros".

Laerte tem sido, também, um fundador de jornais e revistas, um colaborador destacado na organização de uma imprensa alternativa aos grandes veículos sob domínio do capital. "A Prensa", "A Ponte", "O Balão", nos tempos de estudante da ECA/USP; "O Bicho", "Jornal do MDB", e "Saúde em Debate", no início de sua carreira profissional; "Voz da Unidade", "Presença" e "Esquerda", da luta pela anistia para cá (quando muitos dos nossos sonhos ainda eram embalados pela fé em gente que não tinha demonstrado do que era capaz, ou incapaz).

Mas, sobretudo, Laerte precisa ser conhecido como o jornalista, democrata e lutador que, ao lado de mais 9 companheiros de profissão, fundou a OBORE, em fevereiro de 78.

OBORE que, nestes quase 9 anos de existência, perseguiu o objetivo de ser fiel ao seu nome (*).

Este livro, catálogo, manual, ou que nome venha

a adotar, é um testemunho, e uma promessa. Testemunho do trabalho desenvolvido pelo Laerte e outros profissionais da comunicação que renovaram a linguagem da imprensa sindical operária brasileira. Promessa de que vamos insistir, persistir e não desistir na concretização do muito que há para ser feito. E que será realizado com a participação cada vez mais intensa e ativa da massa de milhões de trabalhadores do campo e da cidade para que se conquiste um Brasil livre, justo e soberano.

Este **Ilustração Sindical** ao realizar, de certa maneira, um balanço do trabalho do Laerte na imprensa sindical, permite, ao mesmo tempo, recuperar um pouco os caminhos percorridos pelas equipes de profissionais que têm constituído a OBORE, um empreendimento mais sentido do que visto.

Ao decidirmos colocar esta obra como de **domínio público** estamos, mais uma vez, procurando ser fiéis ao nosso nome e propósito: **Boré** do movimento sindical e associativo.

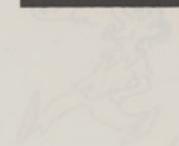
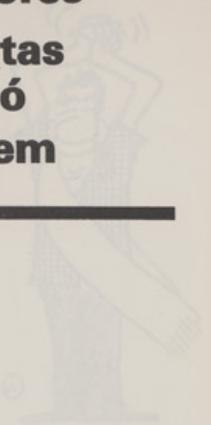
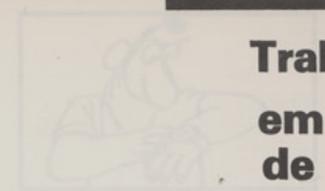
*Boré - Espécie de corneta usada pelos índios Tupis para chamar a tribo, em geral dispersa pela mata, a reunir-se em assembléia no terreiro da aldeia para decidir sobre como enfrentar os perigos e problemas que ameaçavam a comunidade.

O Editor

Trabalho
em vinhetas
de um só
personagem

- Trabalhadores em vinhetas de um só personagem 1
- Patrões, polícia e soldados 23
- Problemas e lutas dentro da empresa: chefias, acordos discriminação, categorias específicas e problemas nacionais 37
- Lutas, passeatas, assembléias, reuniões, greves, unidade, sindicato, organização e vitórias 77
- Família, problemas de casa, bairro, lazer, esporte e horóscopo 125
- Histórias em quadrinho 141
- Símbolos, marcas, vinhetas de seções e mãos 155
- Apêndice 163
- O cheiro da mexerica ou como usar uma ilustração 165
- Receita de boletim 167

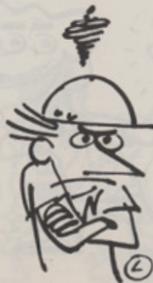
**Trabalhadores
em vinhetas
de um só
personagem**







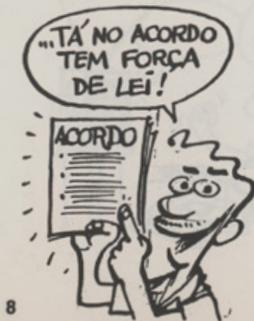






FAÇA
VOCÊ MESMO
A CONTA!

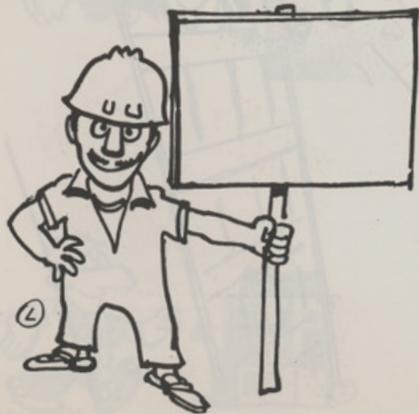


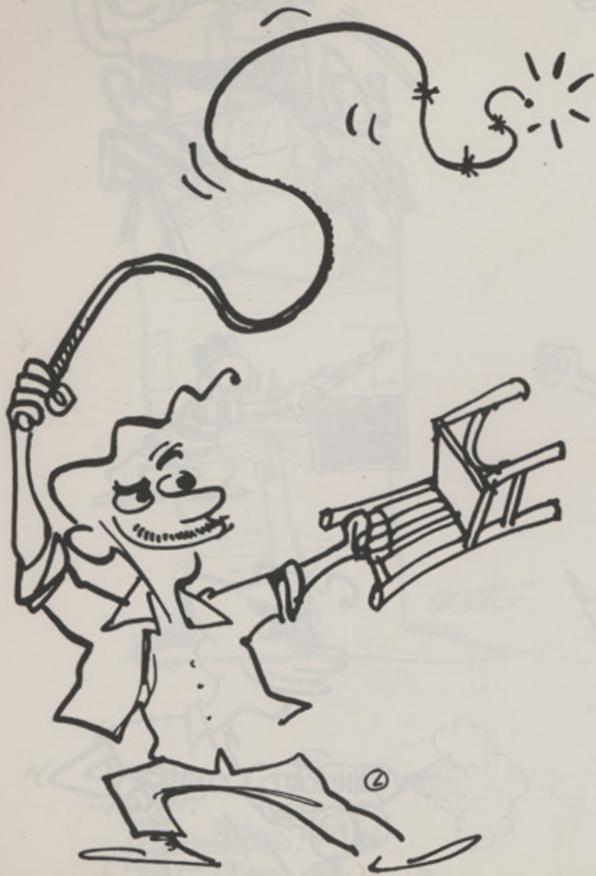




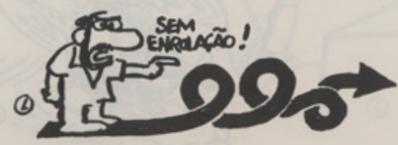






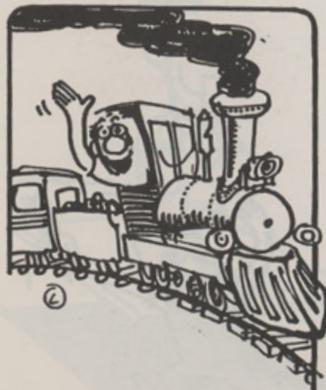








2







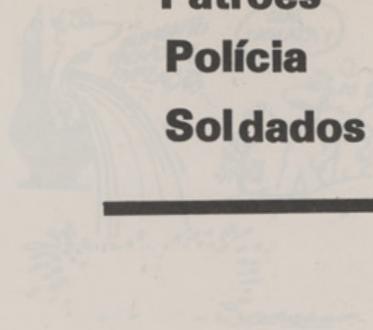






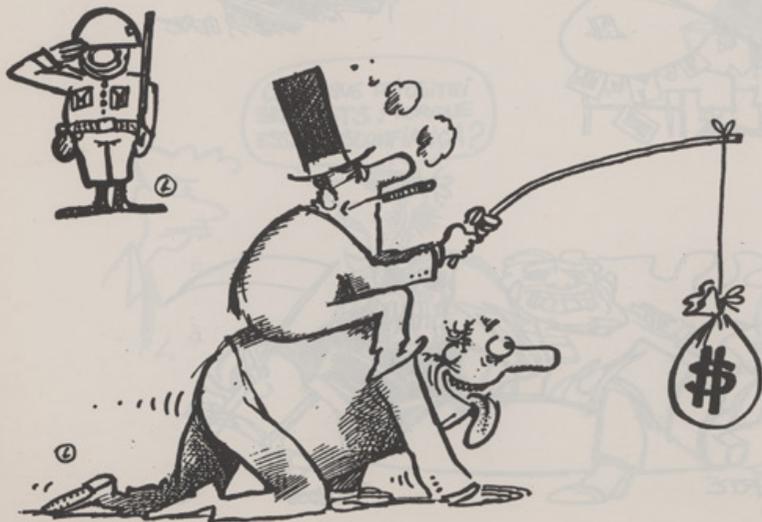


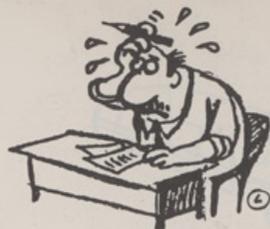
Patrões
Polícia
Soldados

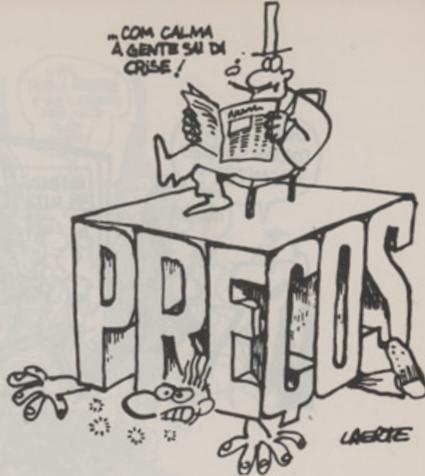












MINHA EMPRESA, BAGUNÇA?



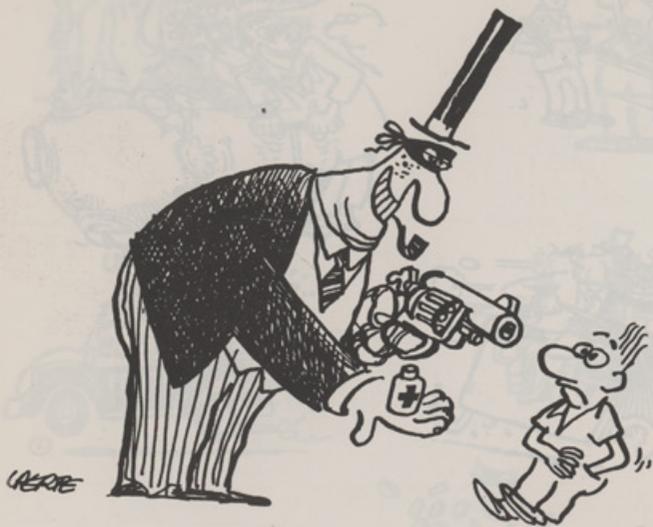
ABSURDO!







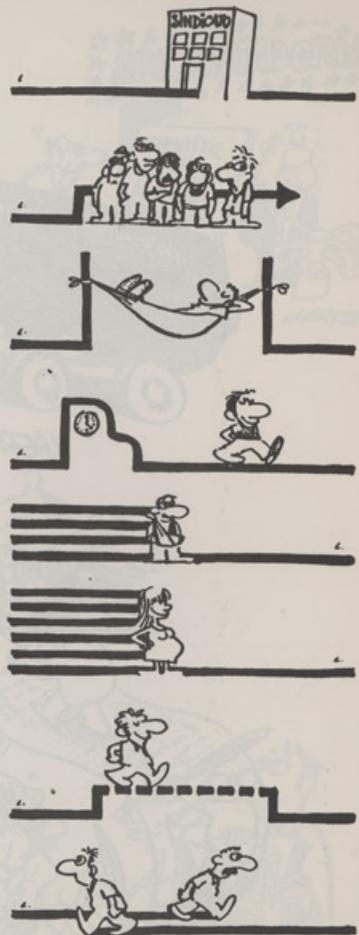
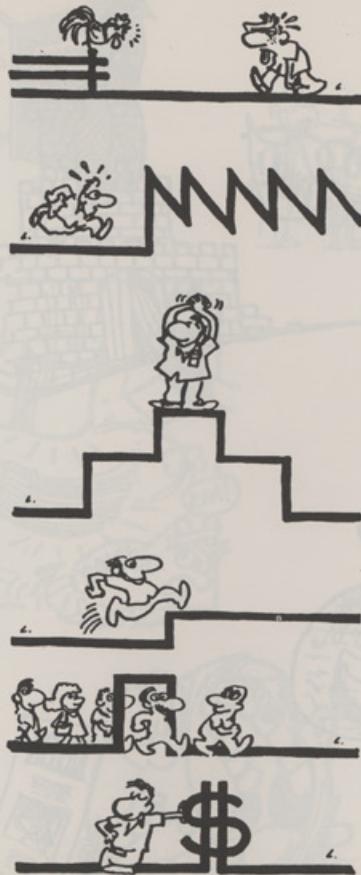
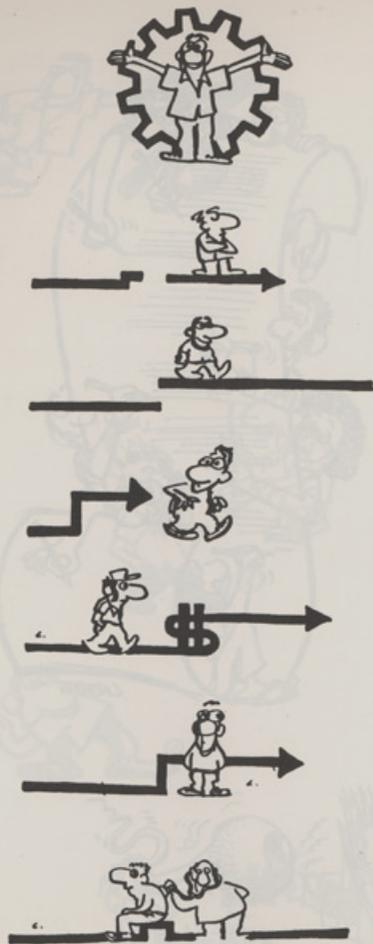


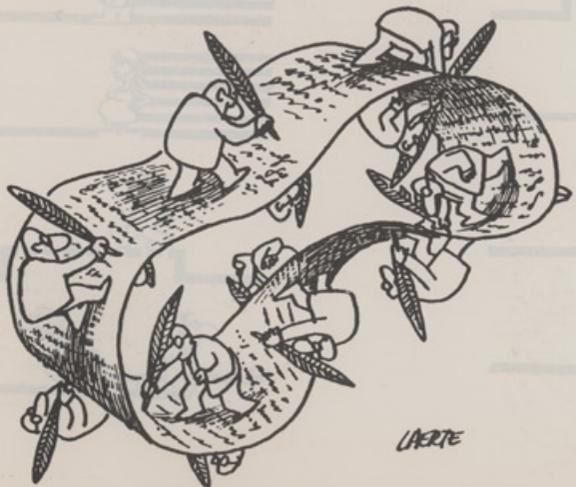
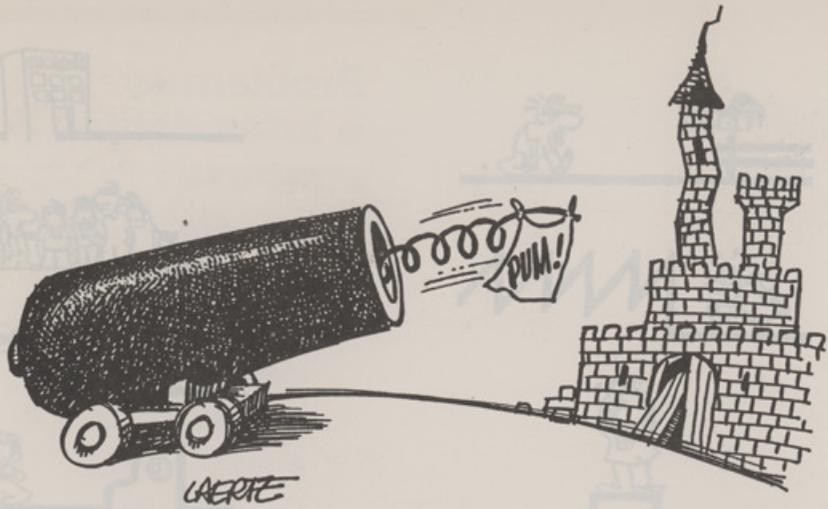


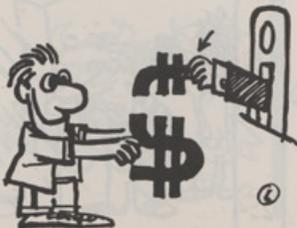
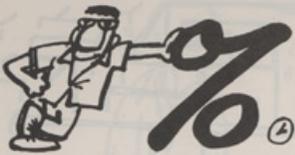


**Problemas
e lutas dentro da
empresa :**

**chefias
acordos
discriminação
categorias
específicas
problemas
nacionais**















LARTE





FAÇAM A
INSTALAÇÃO
DESTE ROBÔ.
EM SEGUIDA — RUA.



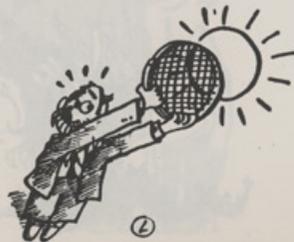
LAERTE



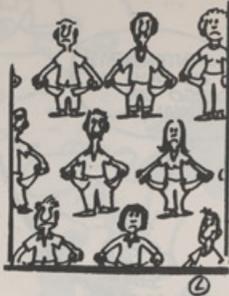
②

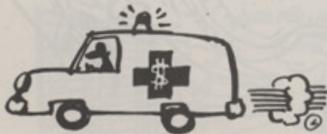


③



④







LAERTE



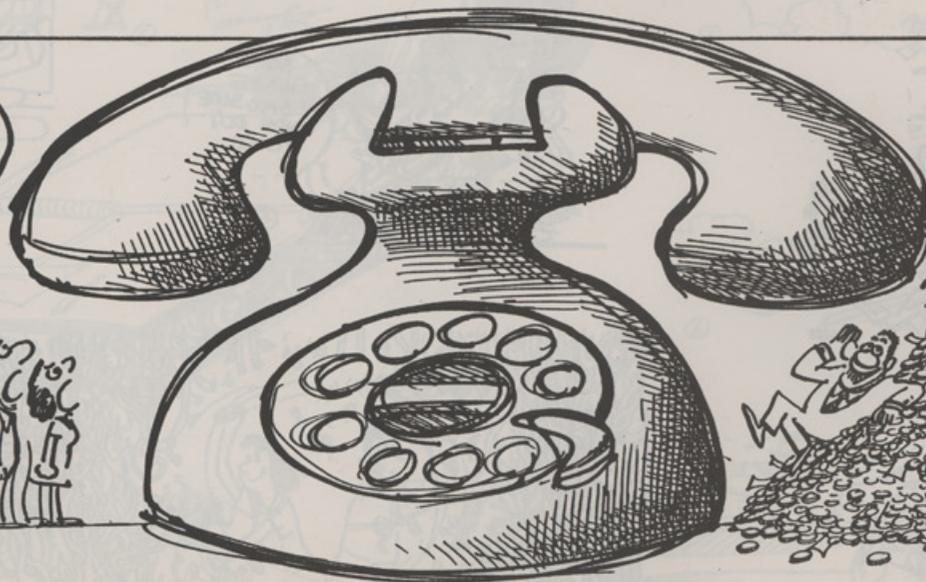
COMO?
-A LIGAÇÃO
ESTA
PÉSSIMA!



AUMENTO!
~~~~~

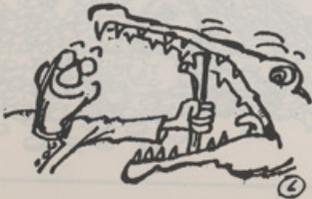
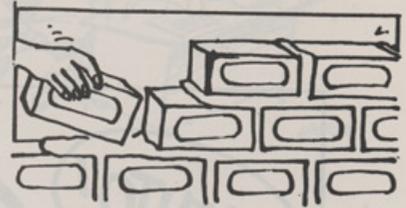


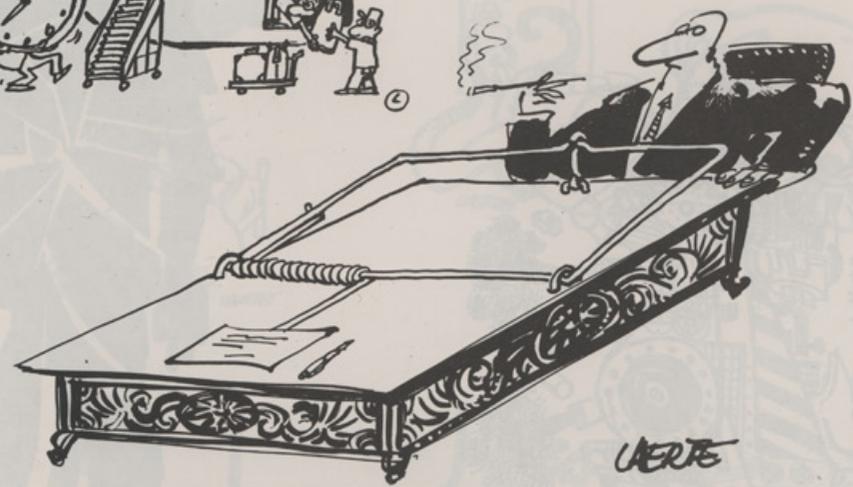
LAERTE



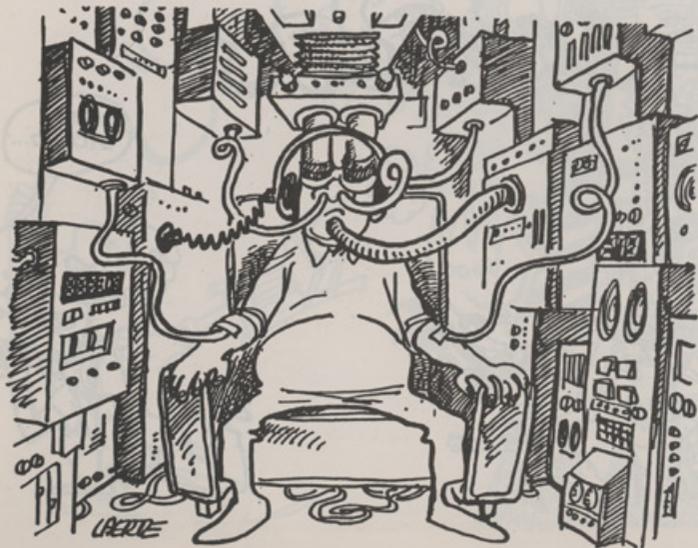
COMO?  
-A LIGAÇÃO  
ESTA  
PÉSSIMA!

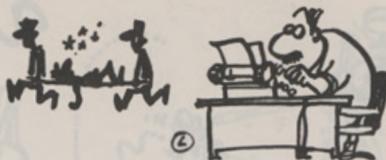


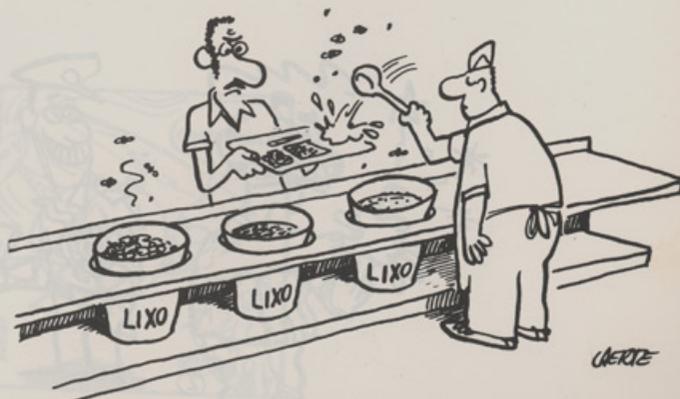




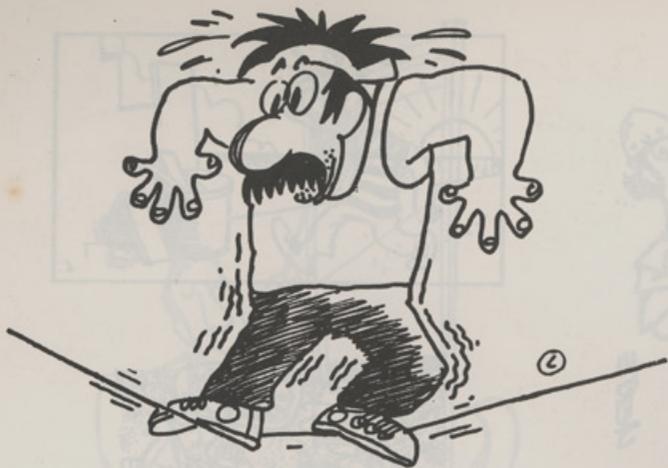






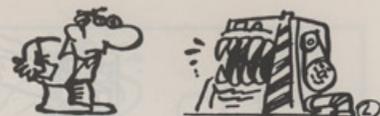
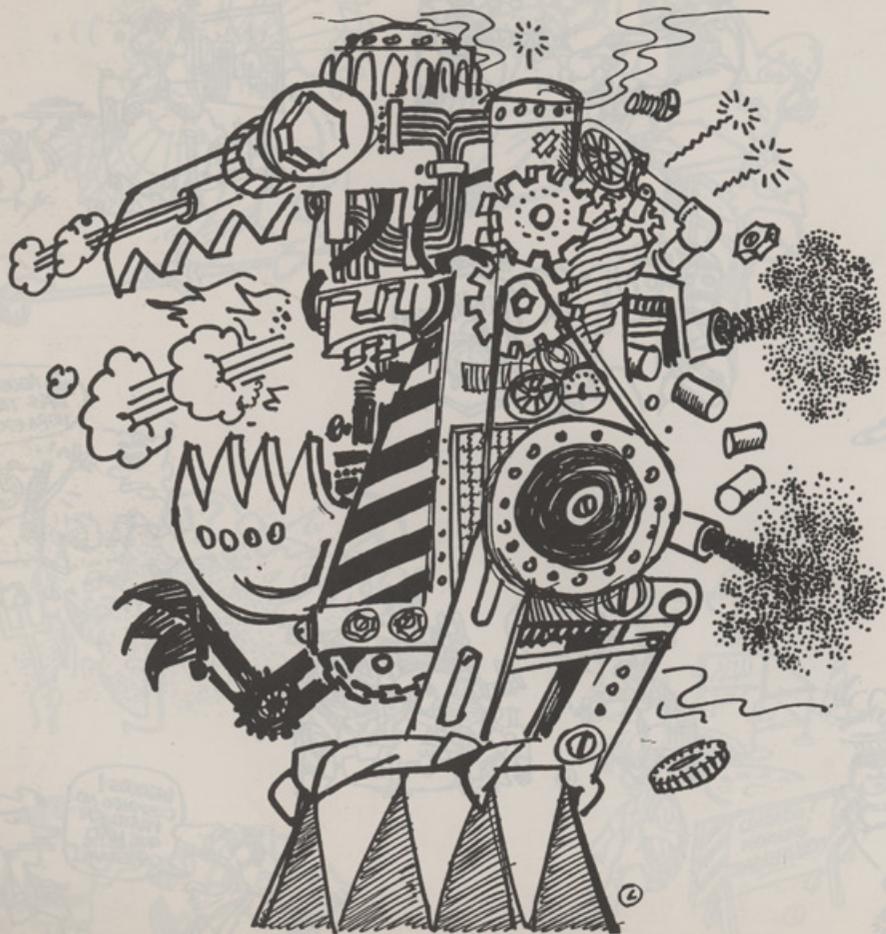


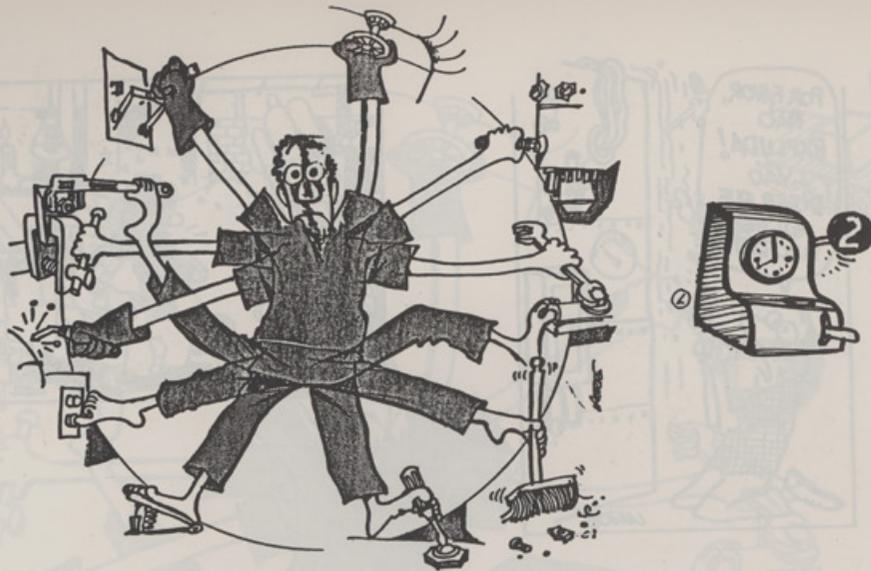
UETRE











EQUIPAMENTOS  
DE PROTEÇÃO  
AJUDAM, MAS  
NÃO RESOLVEM

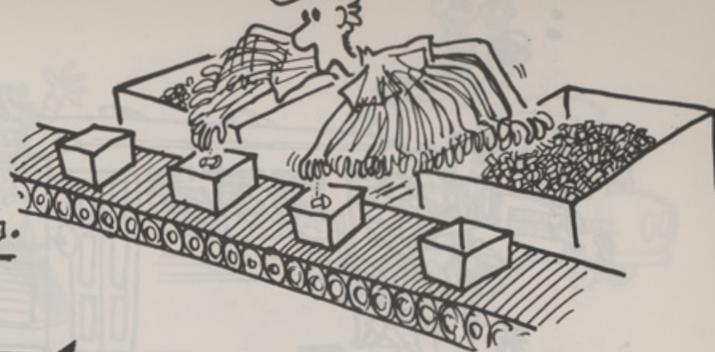
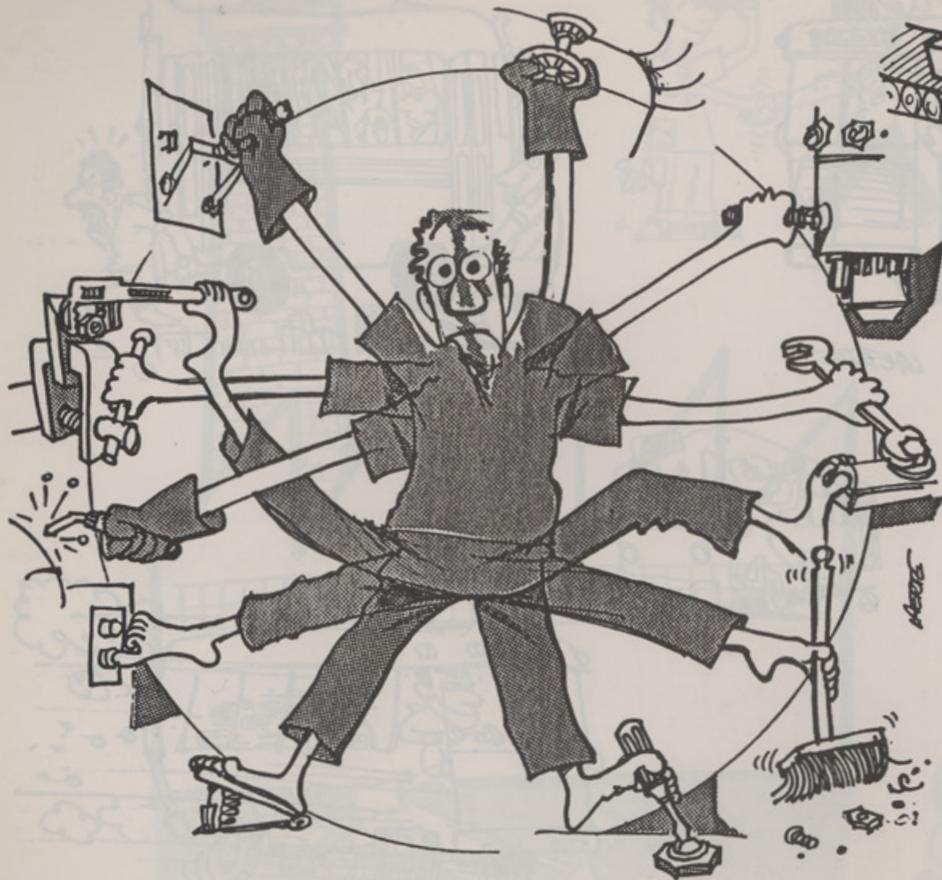


O FIM DAS MÁS CONDIÇÕES  
É A SOLUÇÃO!



ANTES DE  
SAIR, VARRE  
A SEÇÃO.







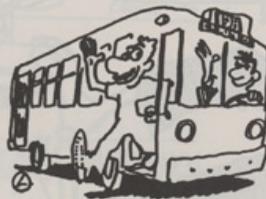
LAERTE



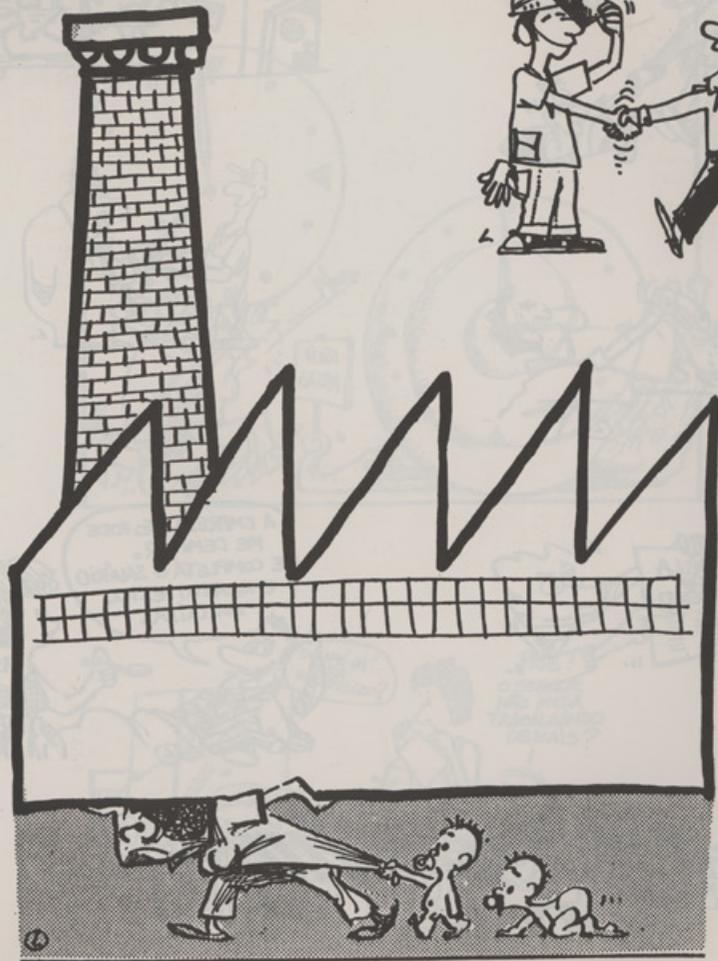
6



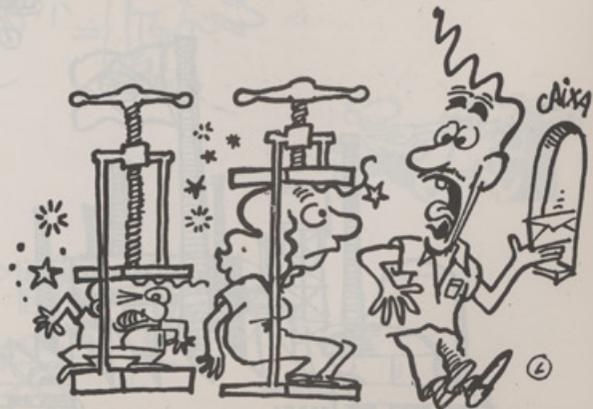
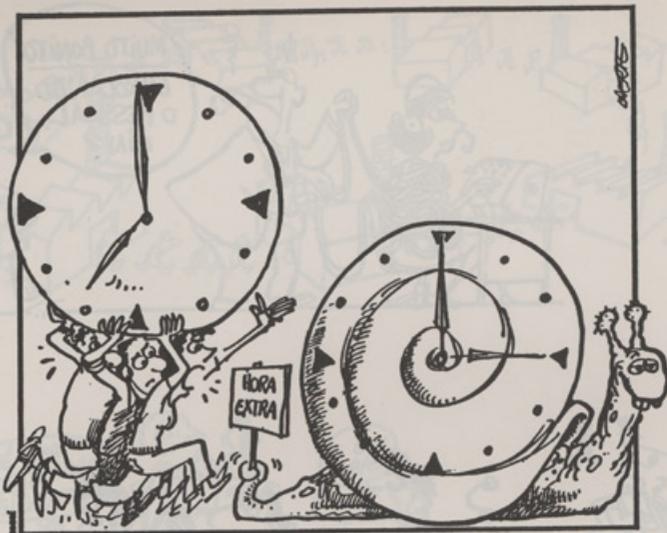
LAERTE

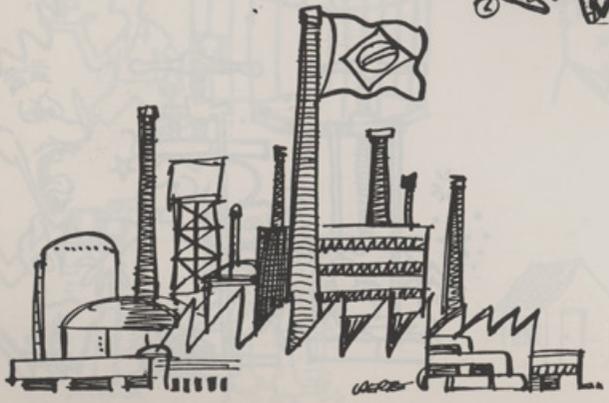


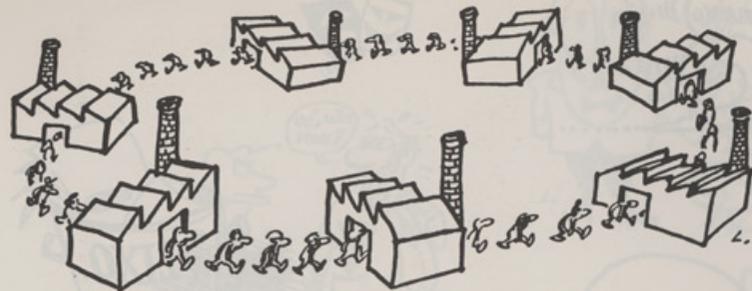
LAERTE



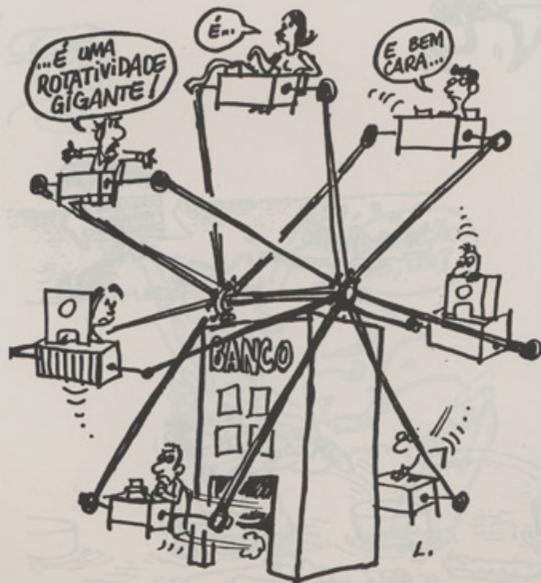








EPA!  
TÃO MEXENDO  
NO MEU  
BOLSO!



...É UMA  
ROTATIVIDADE  
GIGANTE!

É...

É BEM  
CARA...

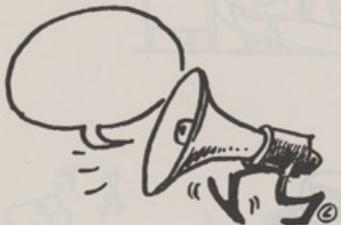


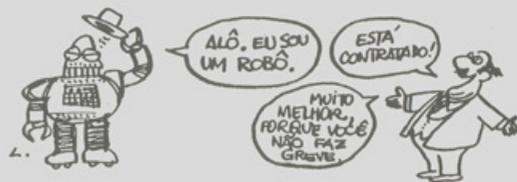
FÉRIAS!



MINHAS  
FÉRIAS

LIQUIDANDO  
ÚLTIMOS  
DIAS!













---

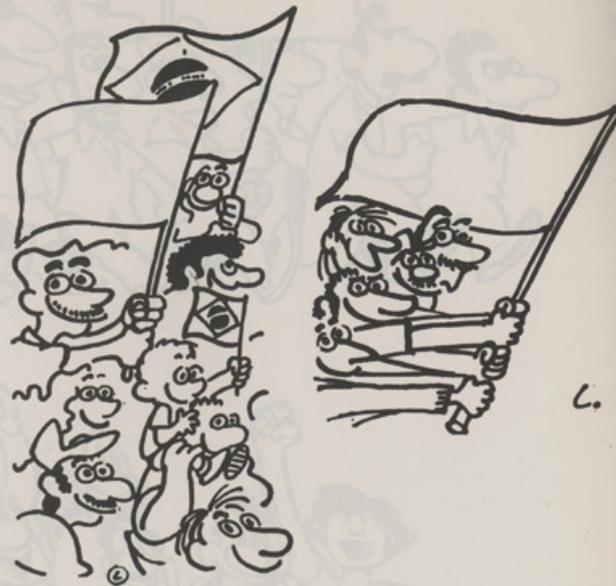
**Lutas**  
**Passeatas**  
**Assembléias**  
**Reuniões**  
**Greves**  
**Unidade**  
**Sindicato**  
**Organização**  
**Vitórias**

---



CAMPANHA SALARIAL

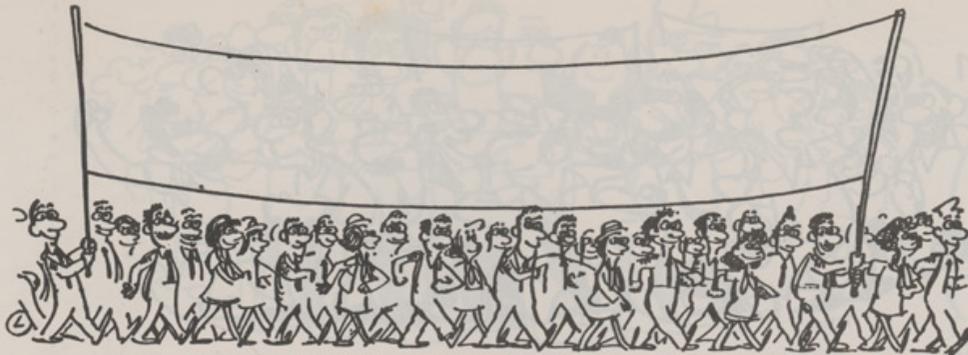


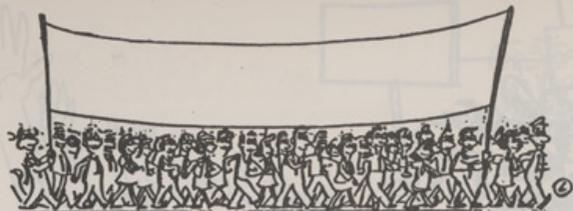




②

NÃO LUTE SOZINHO : SINDICALIZE-SE.







É PRECISO LUTAR,  
É POSSÍVEL VENCER.  
É BONITO VENCER.





LABRTE






---

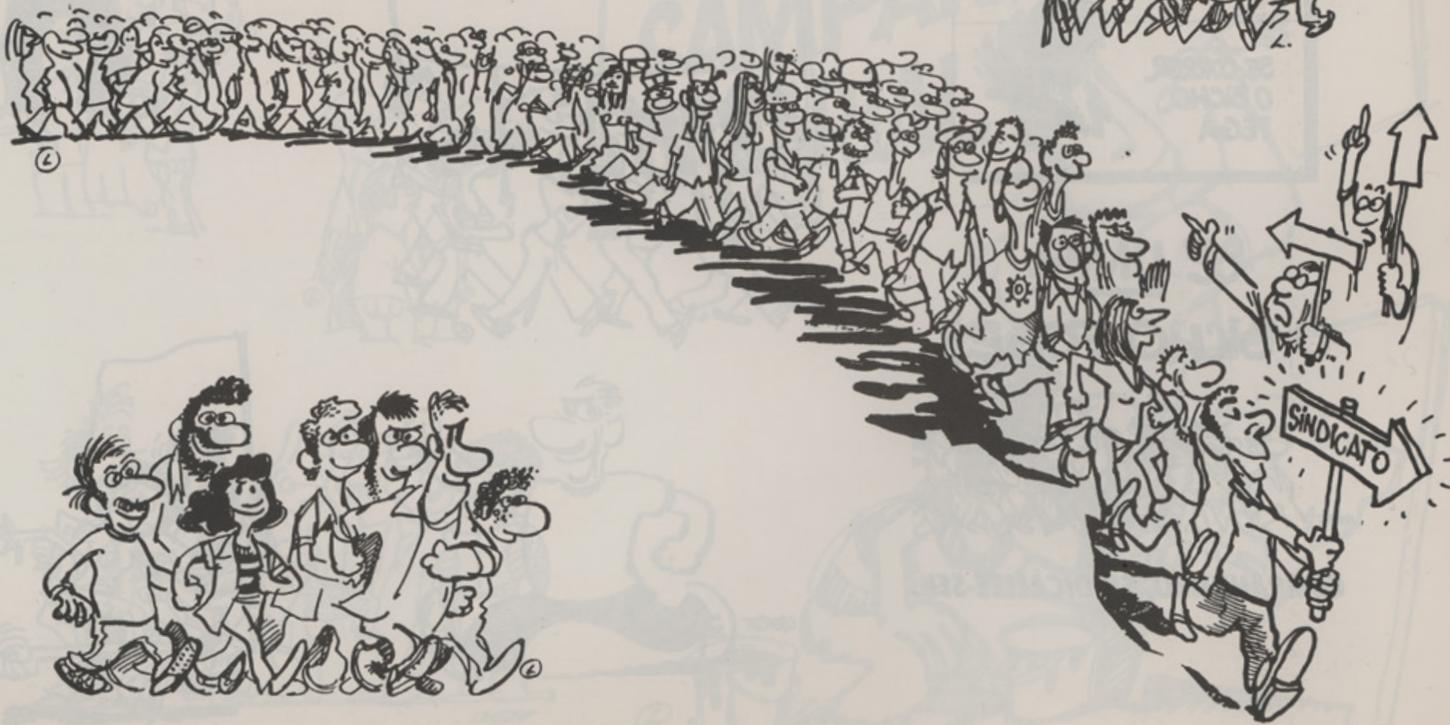
SE FICAR O BICHO COME SE CORRER O BICHO PEGA




---

...SE UNIR O BICHO FOGE !!





SE FICAR,  
O BICHO  
COME



SE CORRER,  
O BICHO  
PEGA



**SE UNIR  
O BICHO FOGE!**



**COMPANHEIRO, SINDICALIZE-SE!**





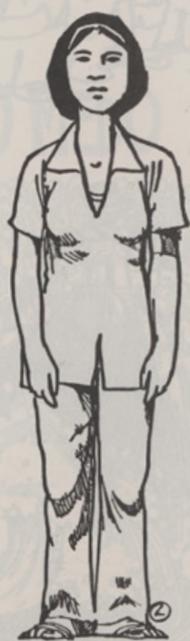
**CAMPAÑA  
SALARIAL**













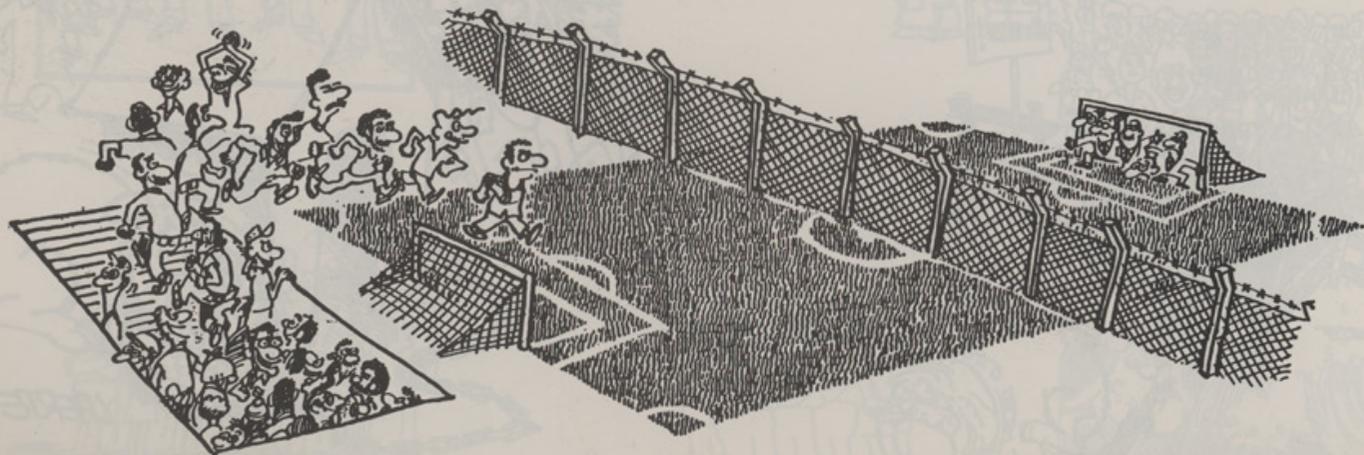
ME  
ORGULHO  
DO PAPAÍ:  
ELE NÃO  
FURA  
GREVE!

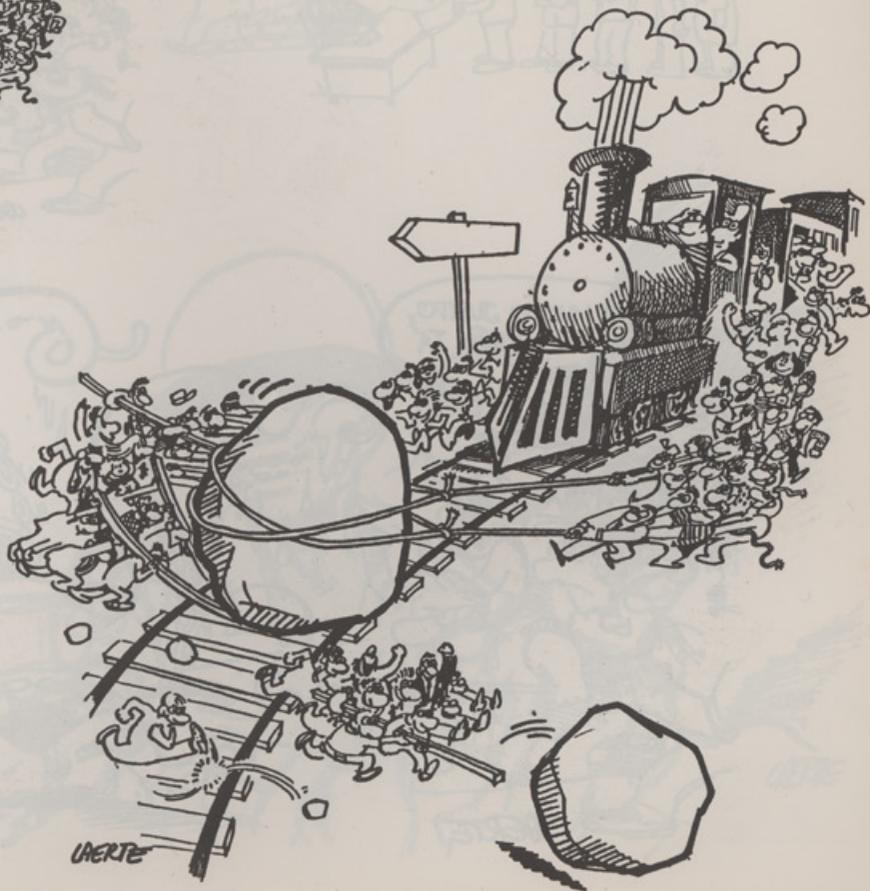
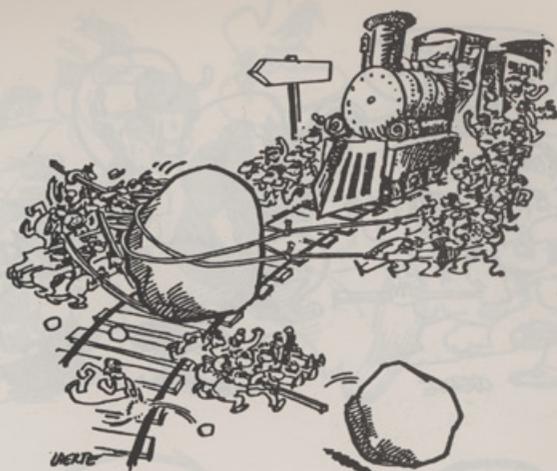




**O MEDO ACABOU!**











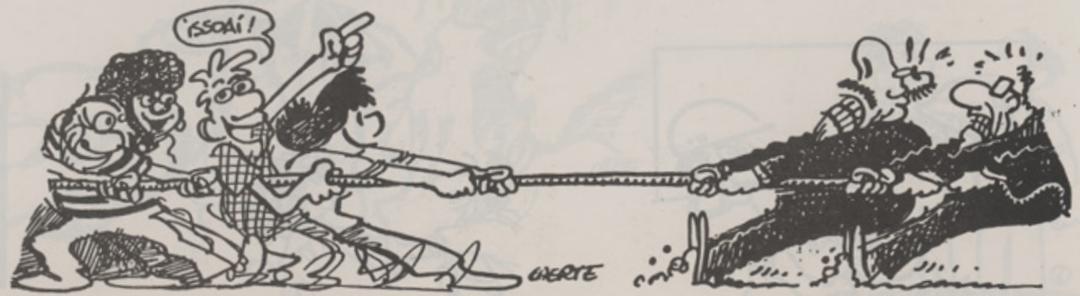
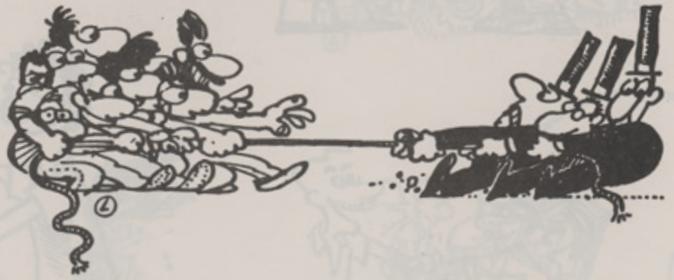
LAERTE



LAERTE











PODE VIR,  
GENTE!  
A CASA É  
NOSSA!



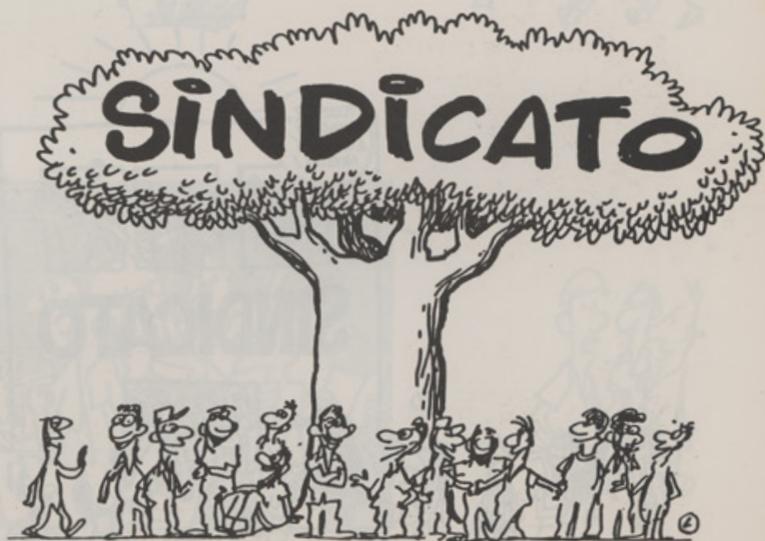
**SINDICATO**

AH, MEU  
SINDICATO!

-FORA  
DO SINDICATO  
NÃO DA'!

LIBERTE



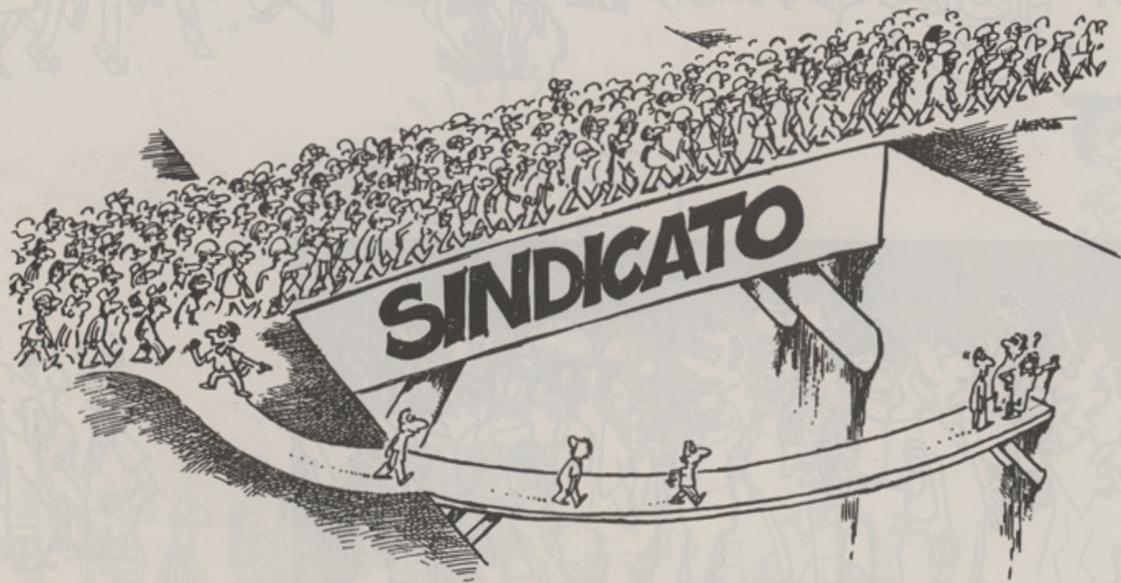






É A  
LIBERDADE  
SINDICAL  
ABRINDO  
AS ASAS  
SOBRE  
ELES...







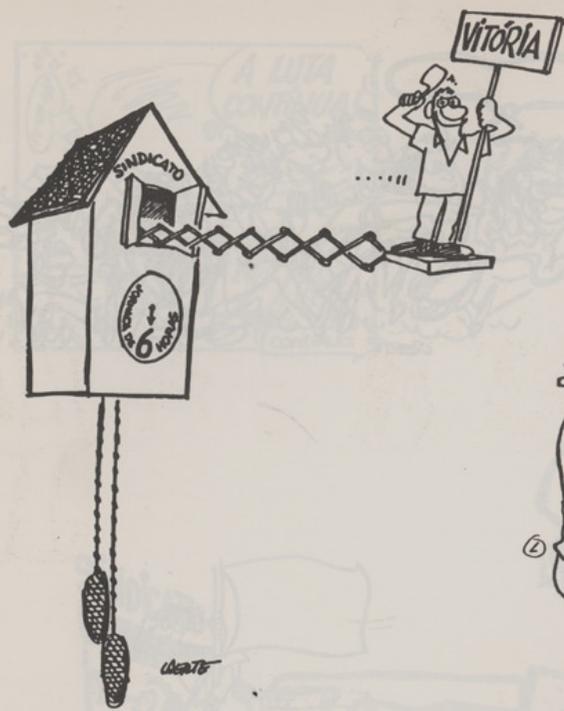




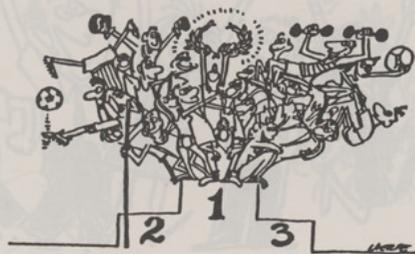
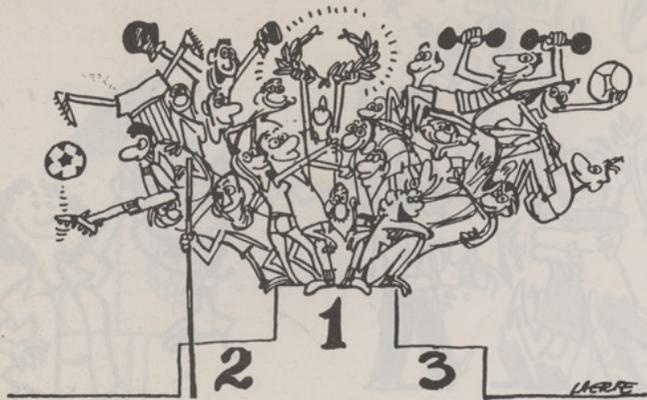
















---

**Família**  
**Problemas**  
**de casa**  
**Bairro**  
**Lazer**  
**Esporte**  
**Horóscopo**

---



TOYAKI  
ANAKA  
MURKUS



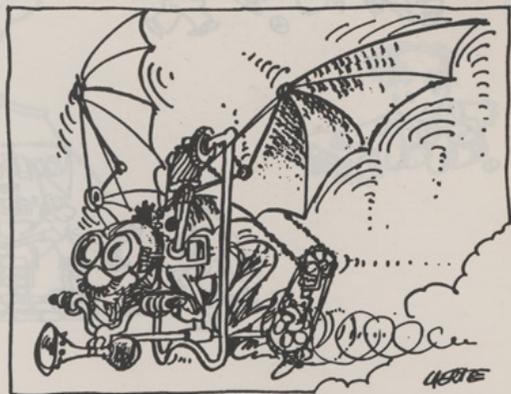






LAERTE





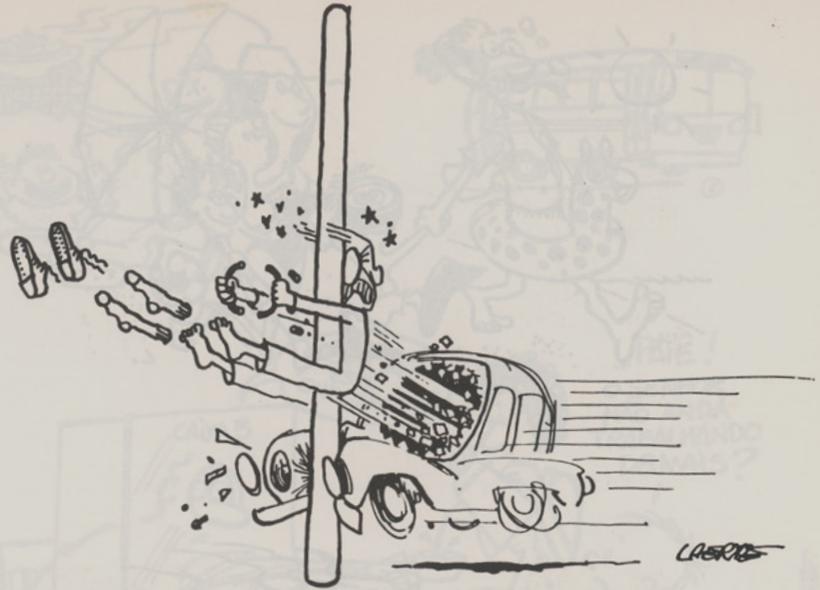
HERTE

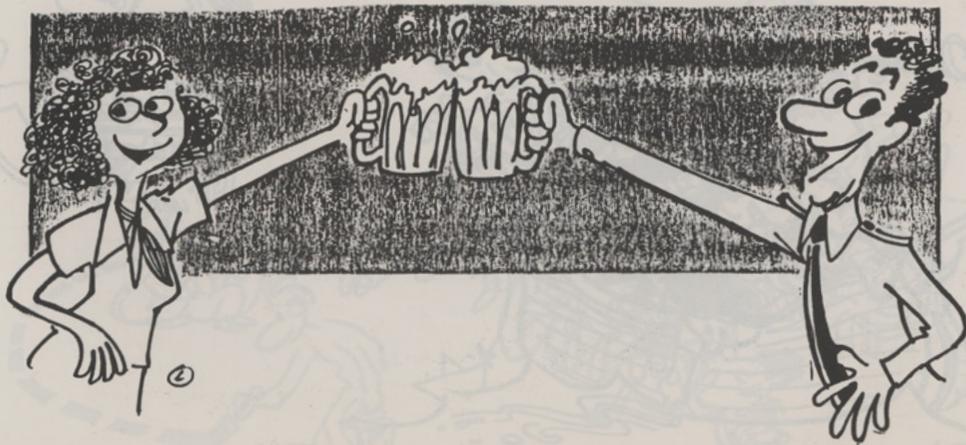
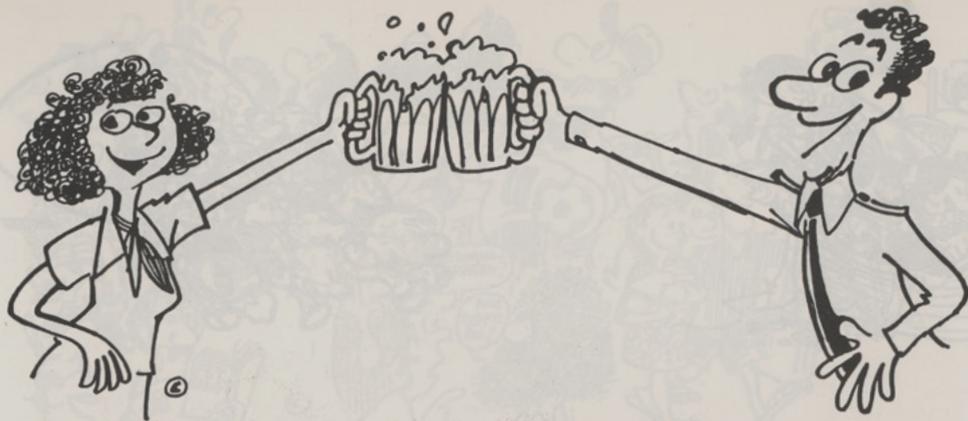


HERTE



HERTE





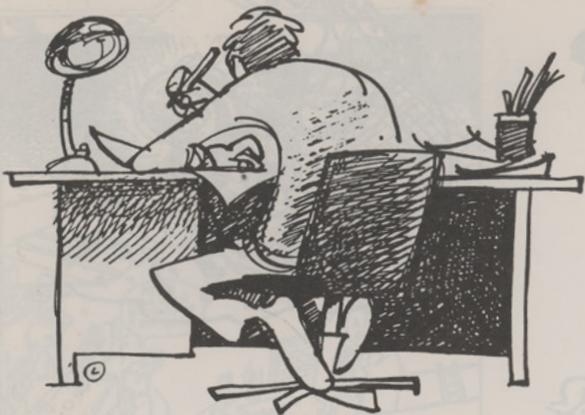


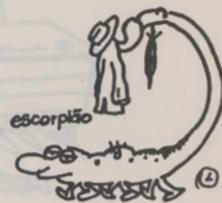


UCCO



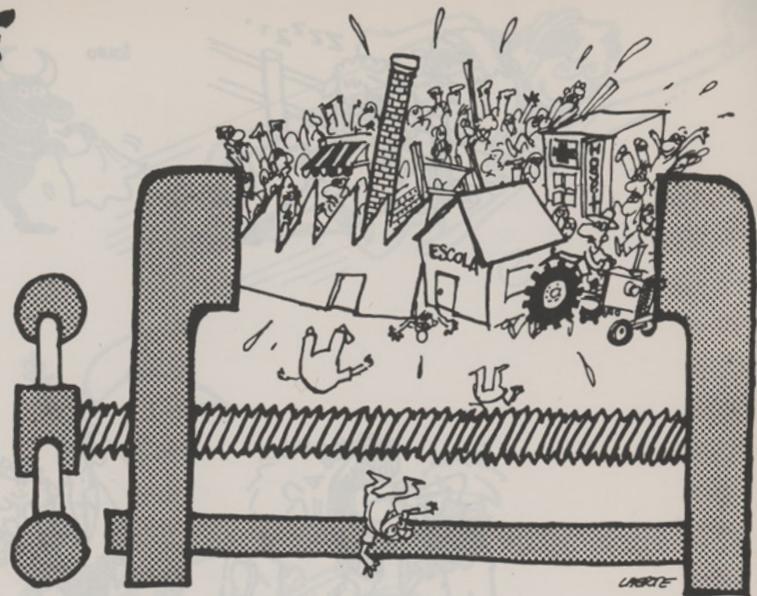
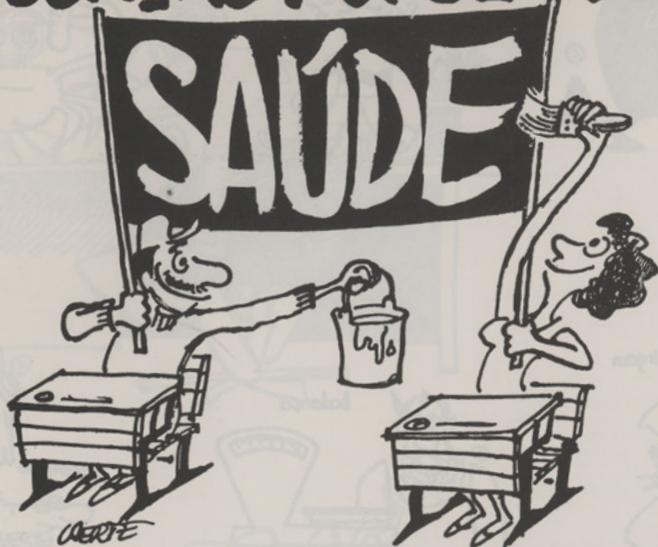






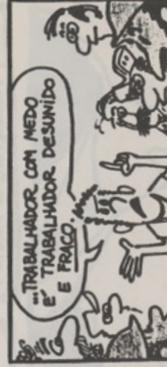
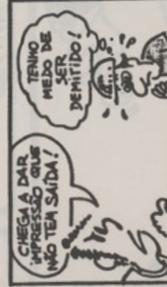
# EDUCAÇÃO POPULAR E

# SAÚDE







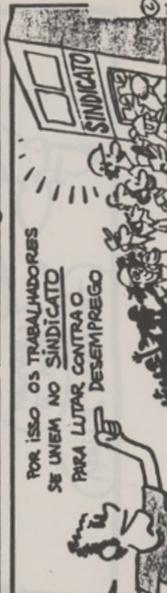


O GRANDE PROBLEMA DO BRASIL  
É O TRABALHADOR E O  
DESEMPREGO.

CHEGA PAR  
A EXPRESSÃO QUE  
NÃO TEM SAÍDA!

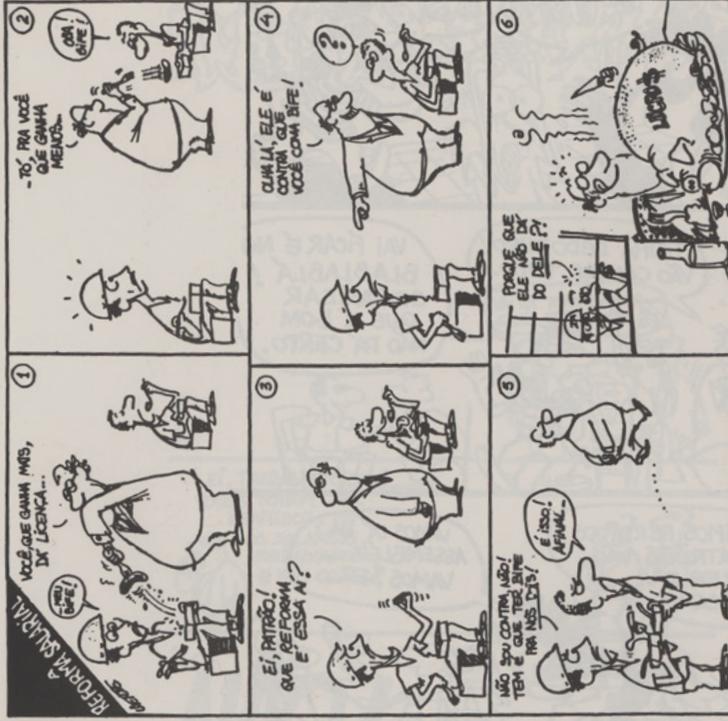
TENHO DE  
MEDO DE  
SER  
DEMITIDO!

"TRABALHADOR COM MEDO  
É TRABALHADOR DESUNIDO  
E FRACO"



OS PATRÕES  
SABEM DISSO.  
ELLES QUEREM  
NOS VER  
COM MEDO.

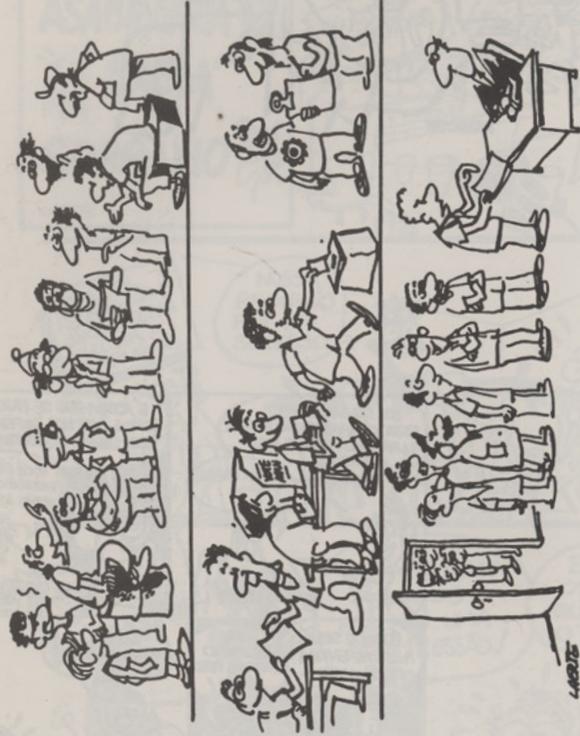
POR ISSO OS TRABALHADORES  
SE UNEM NO SINDICATO  
PARA LUTAR CONTRA O  
DESEMPREGO





CADA UM DO SEU JEITO, ESTAMOS TODOS JUNTOS NA MESMA LUTA.

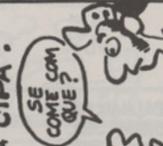




**JOÃO MANDÃO**  
ERA UM MAU CIFEIRO.



NA FABRICA,  
NINGUEM SABIA  
DIREITO O QUE  
ERA CIPA.



SE  
COMETE COM  
QUE?

EO JOAO MANDAO ERA UM GRANDE CHATO.



ME RESPEITEM  
QUE EU SOU  
DA CIPA!

PRE ISSO  
DIREITO!

HOJE E' DIFERENTE : O  
SINDICATO FOS A GENTE POR  
DENTRO DO QUE E' CIPA.



CIFEIRO E'  
REPRESENTANTE  
NOSSO!

HOJE A GENTE ELEGE OS  
CIFEIROS, E TEMOS UMA  
CIPA PONTA FIRME.



FALOU!

REUNIAO  
6ª FETINA!

EO JOAO  
MANDAO?

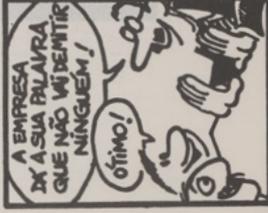


...A GENTE MANDOU  
ELE IR PENTEAR  
MACACO.



AI,  
QUIRIDA!

LARZTE



SE FICAR  
O BICHO  
COME

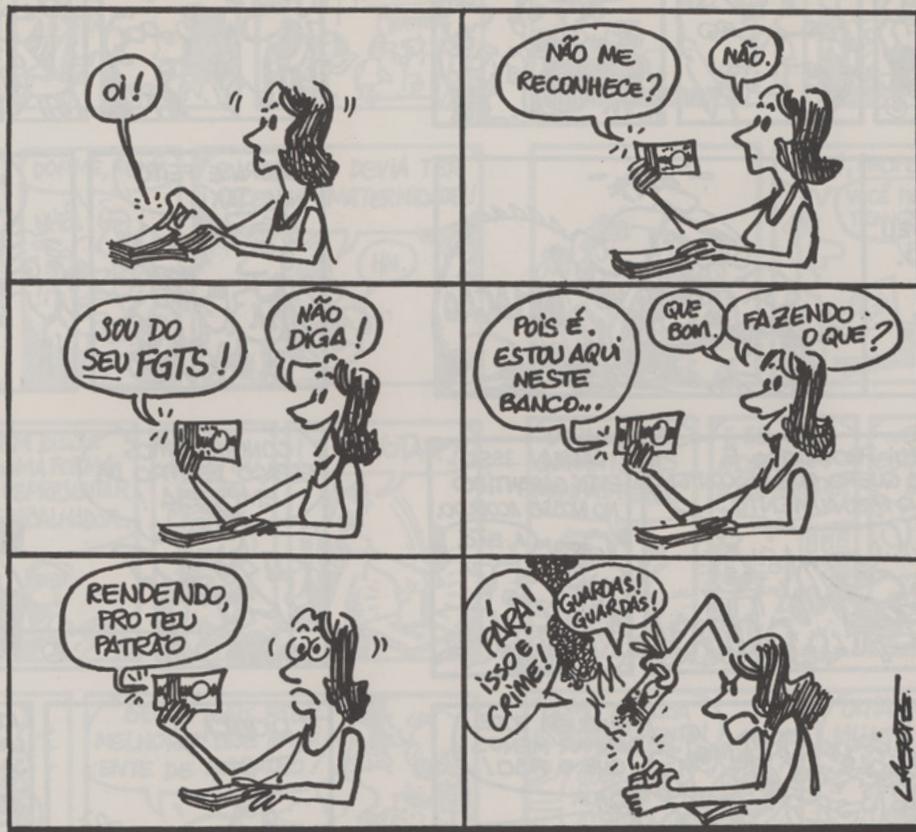


SE CORRER  
O BICHO  
PEGA

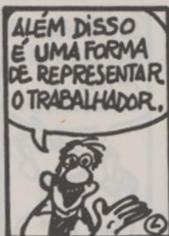


SE UNIR  
O BICHO FOGE!









TO ME SEU CHEQUE,  
VÁ AO BANCO NA  
HORA DO ALMOÇO.



MAS O CHEQUE É  
PRA COMER OU  
DESCONTAR?



DESCONTAR. !?

AH, BOM. ENTÃO A  
EMPRESA ME DÁ UM  
TEMPO FORA DO  
ALMOÇO, CERTO?



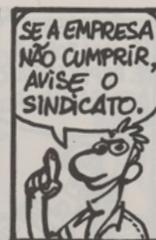
TEM QUE ESTAR  
TUDO DIREITINHO  
NA PROFISSIONAL.



SE A EMPRESA  
TE LESAR, VOCÊ  
TEM COMO PROVAR.



O ACORDO  
FOI FEITO PARA  
SER CUMPRIDO.



SE A EMPRESA  
NÃO CUMPRIR,  
AVISE O  
SINDICATO.



OLHO VIVO,  
COMPANHEIROS!



DAQUI A UM ANO  
VAI TER OUTRO  
ACORDO.



VAMOS NOS  
ORGANIZAR  
DESDE JÁ!!

UNIDOS NO  
SINDICATO

É LUTAR POR  
MAIS CONQUISTAS!

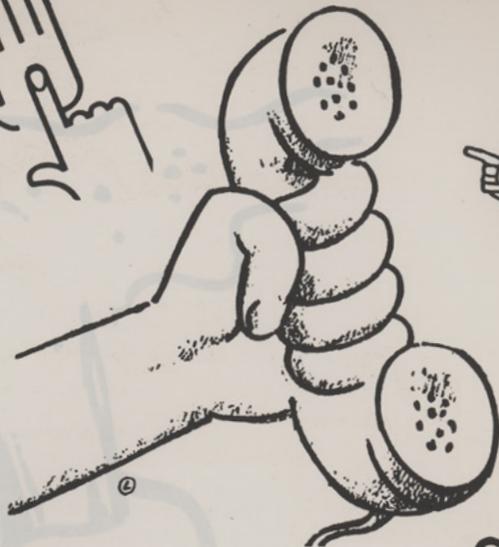
---

**Símbolos  
Marcas  
Vinhetas de  
seções  
Mãos**

---









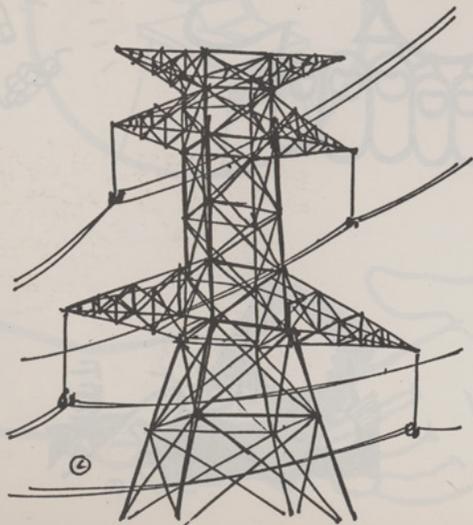


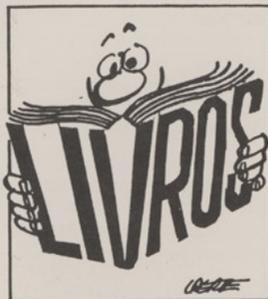
DE **OLHO** NO PATRÃO

**ESPORTES**

O

O SINDICATO  
NAS  
FÁBRICAS





LEIA E PASSE ADIANTE



LEIA E PASSE ADIANTE





### O cheiro da mexerica ou como usar uma ilustração

Um dia, numa seção da Caterpillar, o chefe achou uma caixa de mexerica no chão. Exigiu que o culpado por este "crime" se identificasse e, como ninguém se manifestou, ficou fora de si: ordenou que a seção inteira desfilara perante o médico da empresa para, no teste do bafo, descobrir o comedor de mexerica.

Este episódio de propalância foi ridicularizado no desenho ao lado, feito por um operário da empresa. Ele o mandou para o Sindicato espontaneamente, através do diretor sindical que levava a denúncia contra o chefe para publicar em boletim.

Resolvemos utilizar o próprio desenho como ilustração. O seu efeito na fábrica foi fulminante e decisivo para a ação do Sindicato, no sentido de combater o autoritarismo das chefias.

A força do desenho está no fato de ter sido feito por alguém que viveu o episódio - é a força do testemunho real, de reportagem de dentro da fábrica, e da consciência astuta do trabalhador.

Muitas vezes esse talento supera em eficácia os mais bem elaborados desenhos. As soluções que o trabalhador é capaz de encontrar para textos, frases, diálogos, não costumam ser levados a sério. Ficam como curiosidade, coisa que aconteceu uma vez e nunca mais.

Insisto que se deve buscar e estimular a colaboração direta do leitor, porque essa tipo de imprensa - de propaganda e luta - depende mais que todos os outros da capacidade de ser convincente e de espalhar a verdade sobre a vida de quem o lê.



# O cheiro da mexerica ou como usar uma ilustração

Um dia, numa seção da Caterpillar, o chefe achou uma cascata de mexerica no chão. Exigiu que o culpado por este "crime" se identificasse e, como ninguém se manifestou, ficou fora de si: ordenou que a seção inteira desfilasse perante o médico da empresa para, no teste do bafo, descobrir o comedor de mexerica.

Esse episódio de prepotência foi ridicularizado no desenho ao lado, feito por um operário da empresa. Ele o mandou para o Sindicato espontaneamente, através do diretor sindical que levava a denúncia contra o tal chefe para publicar em boletim.

Resolvemos utilizar o próprio desenho como ilustração. O seu efeito na fábrica foi fulminante e decisivo para a ação do Sindicato, no sentido de combater o autoritarismo das chefias.

A força do desenho está no fato de ter sido feito por alguém que viveu o episódio - é a força do testemunho real, da reportagem de dentro da fábrica, e da capacidade satírica do trabalhador.

Muitas vezes esse talento supera em eficácia os mais bem elaborados desenhos. As soluções que o trabalhador é capaz de encontrar para textos, frases, desenhos, não costumam ser levados a sério. Ficam como curiosidade, coisa que aconteceu uma vez e nunca mais.

Insisto que se deva buscar e estimular a colaboração direta do leitor, porque esse tipo de imprensa - de propaganda e luta - depende mais que todos os outros da capacidade de ser convincente e de espelhar a verdade sobre a vida de quem o lê.



(COLABORAÇÃO DE UM TRABALHADOR)

## Receita de boletim



1 - A diretoria se reúne e discute a PAUTA: escolher os assuntos que vão entrar no boletim.



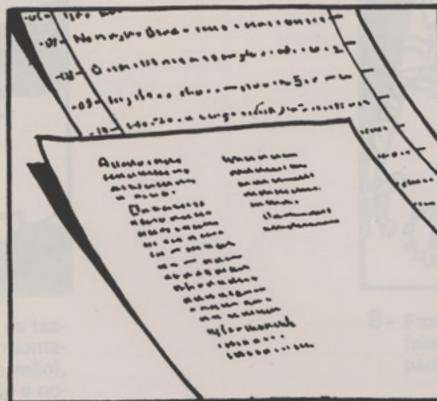
2 - Depois de elaborada a pauta, é feito um "Boneco" (desenho de como será o boletim). Isso dá uma idéia sobre o seu aspecto depois de pronto e permite calcular o quanto de texto, ilustração e títulos dá para entrar.



3 - Com o espaço delimitado e os assuntos selecionados, calcula-se o número de linhas que vai ser escrito na lauda, baseado no espaço que se dispõe no boneco.



- 4 - Depois de escrito na lauda, o texto deve ser relido e aperfeiçoado várias vezes, até ficar claro, preciso e fácil de ler.



- 5 - Passar o texto para colunas - use uma máquina de escrever em bom estado ou uma IBM. Mede-se a largura e a altura da coluna para ver se cabe no boneco.



- 6 - Recorta-se as colunas, verifique neste catálogo se existe alguma ilustração que possa ser útil para você.



- 7 - Faz-se Arte-final da página: cola-se os textos e ilustração nos devidos lugares, monta-se o título (com letreset ou feito a mão), coloca-se o cabeçalho com o símbolo e nome da entidade. Pode-se usar fios para definir espaços, facilitar a leitura ou enriquecer o aspecto visual do boletim.



- 8 - Pronta a arte-final, ela vai para a gráfica: é feita uma chapa e essa chapa será a matriz para quantas cópias forem necessárias.

Avenida 9 de Julho, 111 1º andar, São Paulo - SP  
CEP 01312 Fone: (011) 262-1250

SÃO PAULO Fundado a 14/06/60  
São Paulo - Rua Gasparque, 80 - 4º andar - Brás - CEP 03004 - telefone (011) 227-4430

PARANÁ Fundado a 05/02/67  
Paraná - Rua Amintas de Barros, 423 - Centro - Curitiba - CEP 81002 - telefone (041) 262-6968

"Não se trata de preservar o passado, mas sim de realizar suas esperanças" (T. Adorni)

# Filie seu Sindicato:



**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL  
DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SÓCIO-ECONÔMICOS**

O DIEESE é uma instituição de pesquisa, análises e assessoramento, fundada há mais de 30 anos e mantida por sindicatos, federações e confederações de trabalhadores. Filie-se você também ao DIEESE.

#### ESCRITÓRIO NACIONAL

Rua das Carmelitas, 149 3º andar / Telefone (011) 35-3071 / 01020 São Paulo  
Rua Ministro Godói, 310 / Telefone (011) 262-8666 / 05015 São Paulo SP

#### ESCRITÓRIOS REGIONAIS

BAHIA — Rua Inácio Tosta, 15 / Nazaré / Telefone (071) 243-1622 / 40050 Salvador BA  
BRASILIA — Avenida W3 Norte / Q 504 Lote 6 Edif. Trabalhador 3º andar / Telefone (061) 223-2118 / 70730 Brasília DF  
CEARA — Rua Vinle e Quatro de Maio, 722 / Centro / Telefone (085) 231-1371 / 60020 Fortaleza CE  
ESPIRITO SANTO — Rua Nestor Gomes, 211 / Telefone (021) 225-1477 / 29015 Vitória ES  
MINAS GERAIS — Rua Curitiba, 1269 / Telefone (031) 222-9395 / 30170 Belo Horizonte MG  
PARÁ E AMAPÁ — Rua Tiadentes, 630 / Telefone (091) 224-1121 / 66030 Belém PA  
PARAIBA — Av. Ministro José Américo, 3100 / Tambauzinho / Telefone (053) 224-0975 / 58040 João Pessoa PB  
PARANÁ — Rua Carlos de Carvalho, 230 2º andar / Telefone (041) 223-5064 / 80410 Curitiba PR  
PERNAMBUCO — Rua da Aurora, 175 Bloco C Edifício Duarte Coelho / Telefone (081) 222-2386 / 50050 Recife PE  
RIO DE JANEIRO — Rua Visconde de Inhaúma, 134 7º andar sala 715 / Telefone (021) 263-9633 / 20091 Rio de Janeiro RJ  
RIO GRANDE DO SUL — Avenida General Câmara, 416 / Telefone (0512) 27-2199 / 90010 Porto Alegre - RS  
SANTA CATARINA — Av. Mauro Ramos/Praça Etlévia Luz, 5 2º andar / Telefone (0482) 22-8677 / 88020 Florianópolis SC

**diap** Departamento Intersindical  
de Assessoria Parlamentar

Informa os trabalhadores sobre o que acontece no Congresso Nacional.

Colabora na elaboração de propostas e projetos de lei que interessem ao Movimento Sindical.

Acompanha de perto o trabalho dos parlamentares pressionando os que estão contra o povo e apoiando os que estão ao lado da democracia.

458 entidades já se filiaram ao DIAP - o **lobby** do Movimento Sindical.

Setor Bancário Sul - Ed. Seguradoras, sala 604 Brasília - DF  
CEP 70072 - Fones (061) 225-9704 e 225-9744



**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTUDOS E PESQUISAS DE SAÚDE  
E DOS AMBIENTES DE TRABALHO**

Assessoria Técnica completa nas seguintes áreas:

Formação de trabalhadores em Higiene e Segurança do Trabalho;

Estudos e pesquisas dos riscos à saúde no trabalho;

Negociações Coletivas sobre Condições de Higiene e Segurança do Trabalho (Acordos Coletivos);

Políticas de Saúde e Previdência Social.

Avenida 9 de Julho 584 10º andar, São Paulo - SP  
CEP 01312 Fone: (011) 35-1250

**CENTRO DE MEMÓRIA SINDICAL**



**SÃO PAULO** Fundado a 14/06/80

São Paulo - Rua Oiapoque, 80 - 4º andar - Brás - Capital  
CEP 03004 - telefone (011) 227-4410

**PARANÁ** Fundado a 05/06/87

Paraná - Rua Amintas de Barros, 493 - Centro - Curitiba.  
CEP 80060 - telefone (041) 262-6383

“Não se trata de preservar o passado, mas sim de realizar suas esperanças”(T. Adorno).

**PRESERVE SEU JORNAL ENVIANDO UM EXEMPLAR PARA A BIBLIOTECA NACIONAL**

(Av. Rio Branco nº 219-239 CEP-20.042 Rio de Janeiro-RJ). CUMPRE A LEI DO DEPÓSITO LEGAL(DL-1805 de 1907).

# OBORÉ 11 anos a serviço do Movimento Sindical

- Consultoria de Análise e Planejamento
- Planejamento de Campanhas
- Concepção e implantação de Projetos de Comunicação
- Assessoria de Imprensa
- Agência de Propaganda
- Montagem de Banco de Dados

- Promoção de Eventos
- Editora
- Criação de Materiais de Apoio à Educação Sindical
- Organização de Cursos e Seminários
- Marketing Político e Cultural

Rua Vergueiro, 727 / 7º andar - Liberdade - São Paulo - CEP 01504

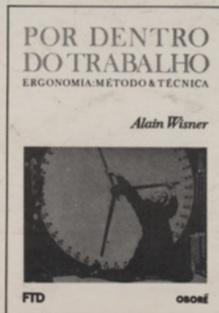
Telefones (011) 270-5759 / 270-8502 - Telex (011) 32006 / 36422.

## Outros Lançamentos da OBORÉ:



A LOUCURA DO TRABALHO do médico, psiquiatra, psicanalista e ergonomista Christophe Dejours é o primeiro estudo de psicopatologia do trabalho editado no Brasil. Contendo um anexo metodológico, especialmente redigido para a edição brasileira, este livro abre novas fronteiras para o conhecimento da realidade das fábricas, bancos e escritórios com seu enorme contingente de pessoas nervosas, fatigadas, estressadas e enlouquecidas. 168 páginas — co-edição Cortez.

**POR DENTRO DO TRABALHO/ERGONOMIA: MÉTODO E TÉCNICA** do médico, psicólogo e professor Alain Wisner, diretor do Laboratório de Ergonomia e Neurofisiologia do Trabalho do CNAM — Conservatório Nacional de Artes e Ofícios, Paris, França. Primeiro curso de ergonomia editado no Brasil, é ferramenta indispensável para o estudo e ação de todos quanto se ocupam e preocupam com as condições de trabalho em nossa terra e não toleram mais a dura realidade dos milhões e milhões de mutilados por acidentes laborais. 192 páginas — co-edição FTD.



**QUEM FOI QUEM NA CONSTITUINTE** — NAS QUESTÕES DE INTERESSE DOS TRABALHADORES, pesquisa e organização do DIAP — Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. Completo levantamento sobre como votou cada parlamentar na elaboração da Constituição 88. Indispensável para o trabalho de sindicalistas, jornalistas, professores e estudantes. Não pode faltar na biblioteca dos que querem conhecer a História e influir no resultado das próximas eleições. 664 páginas — co-edição Cortez.



**GUIA DOS AFLITOS DA PREVIDÊNCIA** do advogado Aníbal Fernandes. Pequeno manual da atual Previdência e da nova Seguridade Social, foi concebido para uso dos trabalhadores, aposentados, pensionistas, advogados e estudantes de direito. Atualizado pela Constituição de 88. Inclui índice remissivo com mais de 300 palavras-chave, facilitando a consulta dos que precisam conhecer a Lei para que ela não fique só no papel. 96 páginas — co-edição Santuário.



Para adquirir qualquer destas obras, basta entrar em contato com a OBORÉ, por carta ou telefone.